



N.º 168 — Lisboa, 10 de Novembro

6.º ANNO
1903

PARODIA

FUNDADOR

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se aos sabbados

Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da

PARODIA

PREÇO AVULSO 40 RÉIS

Um mez depois de publicado 80 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — L. do Conde Barão, 50

Assignaturas (pagamento adeantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs. | Brazil, anno 52 numeros 35000 rs.
Semestre, 26 numeros 15000 rs. | Africa e India Portuguesa, anno : 25000 rs.
Cobrança pelo correto 5100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros . . . 35600 rs.

Nota: — As assignaturas por anno e por semestre aceitam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

Composição e impressão

“A EDITORA,”

L. do Conde Barão, 50

Ordem do dia

J. de M.

Tradição revolucionaria.

Republicano-socialista, são-simonista, blanquista, raspailhista, marxista, carbonario, maçom.

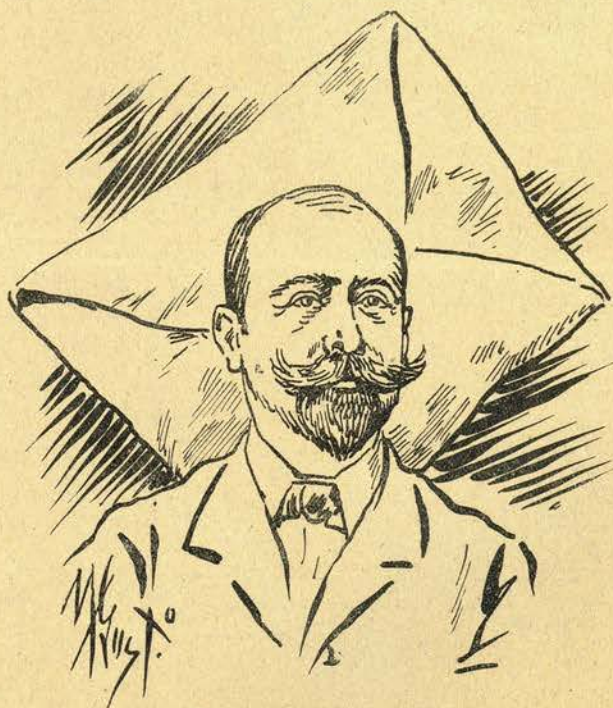
Estaria em todas as barricadas, se as houvesse.

Está em todos os comícios.

E Luiz Blanc em novo.

Sobrio.

Quando lhe propõem tomar alguma coisa, toma sempre — a Bastilha.



VÊR PROSPECTOS E ALBUNS-ESPECIMEN

COM AS

Condições de assignatura

"AS PUPILLAS DO SENHOR REITOR"

Romance de Julio Diniz



Grande Edição de Luxo
com Illustrações de
Roque Gameiro
"A EDITORA"

ASSIGNATURA PERMANENTE
CONDE BARÃO-50 - LISBOA

Condições de assignatura

COM AS

VÊR PROSPECTOS E ALBUNS-ESPECIMEN

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'África

ITINERARIO

Lisboa..... (Part.)	1	7	22	Beira.....	11/12	—	—
Madeira.....	3	9	—	Lourenço Marques.....	14/16	—	—
S. Vicente.....	—	13	—	Mossamedes.....	—	9	22
S. Thiago.....	—	14/15	28/29	Benguella.....	—	10/11	23/24
Príncipe.....	—	23/24	7	Lobito.....	—	12	25
S. Thomé.....	13	25/27	8/10	Novo Redondo.....	—	13	26
Cabinda.....	—	29	12	Loanda.....	25	14/16	27/29
St.º Antonio do Zaire.....	—	—	13	Ambriz.....	—	17	30
Ambriz.....	—	30	14	St.º Antonio do Zaire.....	—	—	31
Loanda.....	16	1/3	15/16	Cabinda.....	—	18	2
Novo Redondo.....	—	4	17	S. Thomé.....	28	20/22	4/6
Lobito.....	—	5	18	Príncipe.....	—	23	7
Benguella.....	—	6/7	19/20	S. Thiago.....	—	1	15
Mossamedes.....	—	8/9	21/22	S. Vicente.....	—	—	16
Lourenço Marques.....	25/2	—	—	Madeira.....	—	9	20
Beira.....	4/5	—	—	Lisboa..... (Cheg.)	12	7/8	22/23
Moçambique.....	7/9	—	—				

VAPORES: Ambaca — Cazengo — Cabo Verde — Angola — Benguella — Zaire — Malange — Portugal — Africa — Loanda — Bolama — Zambezia — Príncipe — Mindello — Guiné e Lusitania.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: NO PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique.

Séde da Empresa: RUA D'EL-REI, 85 — LISBOA

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

SERVIÇO DOS ARMAZENS

Fornecimento de 90.000 kilos de petroleo

No dia 3 de Dezembro pela 1 hora da tarde, na estação de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 90.000 kilos de petroleo.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens (edifício da estação de Santa Apolonia), todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação central do Rocio. Lisboa, 3 de Novembro de 1906.

O Director Geral da Companhia

A. LEPROUX.

AVISO AO PUBLICO

Tendo a Companhia de Madrid-Caceres-Portugal e Oeste de Hespanha necessidade de addir por alguns dias o seu novo horario de comboios em correspondencia com os da Companhia Real, não serão postos em circulação desde 5 de Novembro os comboios n.ºs 151 e 152, RAPIDOS-MADRID, que segundo cartaz D. 104, deveriam effectuar-se, o n.º 151 ás 2.ªs, 4.ªs feiras e sabbados e o n.º 152 ás 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras.

Provisoriamente e enquanto não tem logar os Rapidos-Madrid, será atrelada ao comboio n.º 103 que sae de Lisboa-Rocio ás 10-30 da manhã para Madrid, uma carruagem sleeping-car que voltará de Madrid nos comboios n.ºs 102/18 que chega á estação de Lisboa-Rocio ás 4-58 da tarde.

Equamente os comboios mixtos n.ºs 601, 602, 603 e 604 só se effectuarão quando a linha entre COIMBRA e LOUZÁ for aberta á exploração, o que será annunciado. Lisboa, 2 de Novembro de 1906.

O Director Geral da Companhia

A. LEPROUX.



N.º 168 — LISBOA, 10 DE NOVEMBRO

6.º ANNO
1906

PARODIA

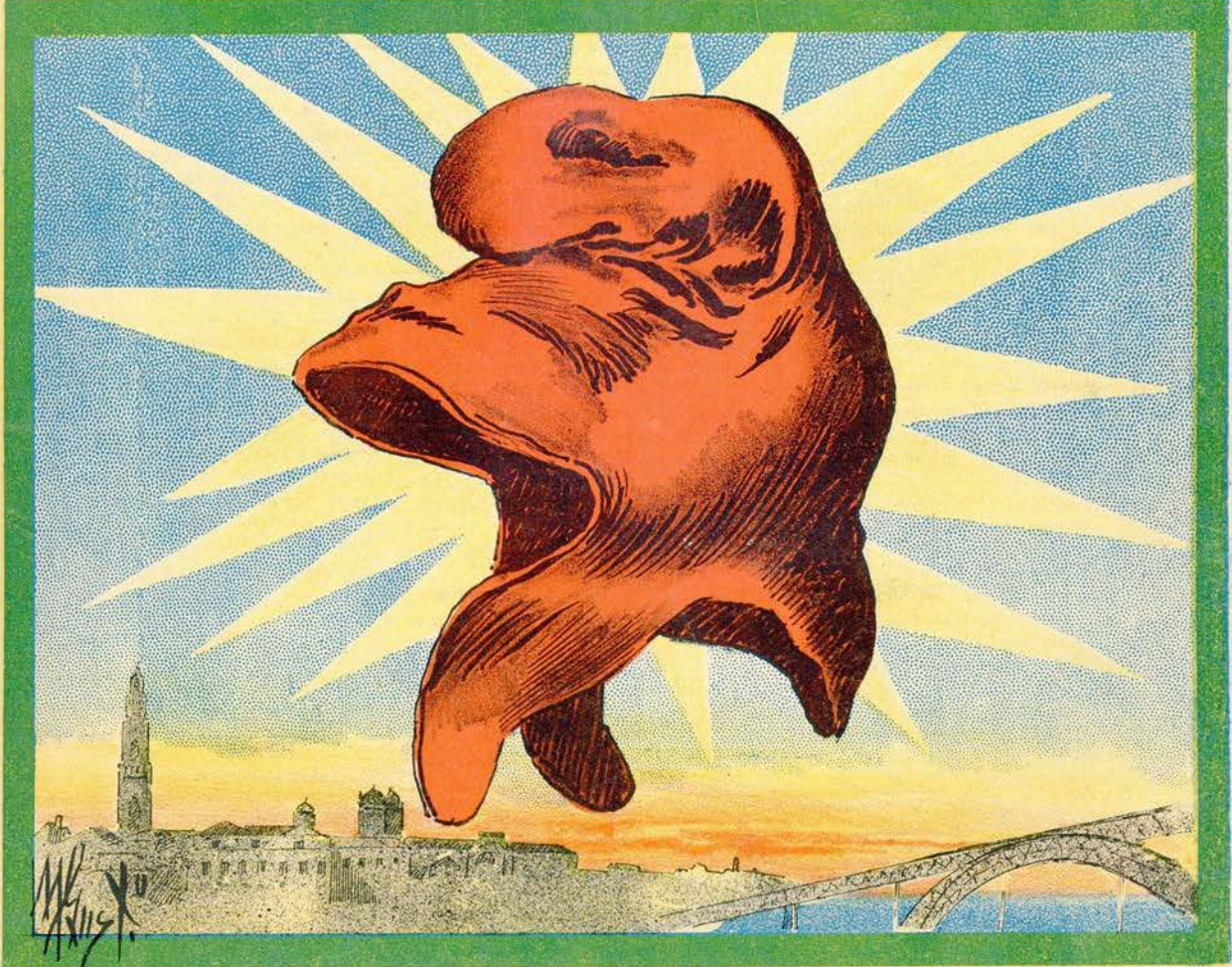
FUNDADOR
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

Publica-se aos sabbados
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 REIS
Um mez depois de publicado 80 reis

REDACCÃO E ADMINISTRACÃO — L. do Conde Barão, 50
Assinaturas (pagamento adiantado)
Lisboa e provincia, anno 52 num. 2500 rs.
Semestre, 20 numeros 1200 rs.
Cobrança pelo correio 5000 rs.
Brazill, anno 52 numeros 5000 rs.
Africa e India Portuguesa, anno 25000 rs.
Estrangeira, anno 52 numeros 32000 rs.
Notas — As assignaturas por anno e por semestre accedem-se em qualquer data, tem porem de comecar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES
Composicao e impressao
“A EDITORA.”
L. do Conde Barão, 50

LISBOA-PORTO



O Chapeu da Moda

Carta ao sr. Hintze Ribeiro sobre os inconvenientes dos automoveis e as vantagens da liberdade

Ex.^{mo} sr. Conselheiro:

Segundo parece deprehender-se do ultimo discurso que v. ex.^a pronunciou na camara dos pares, v. ex.^a entende combater o actual governo, não porque este esteja sendo nocivo ao paiz, mas porque está sendo nocivo á monarchia, e entre o paiz e a monarchia, v. ex.^a não hesita: acompanha a monarchia.

Já, ha mais de vinte annos, como v. ex.^a referiu, o rei D. Luiz lhe teria dito com bonhomia: «Vossê, Hintze, é mais monarchico do que eu.»

V. ex.^a, sr. conselheiro, seria em summa, o que se chama um monarchico por convicção.

Hoje em dia, porém, não ha monarchicos por convicção. A monarchia é uma verdade velha e o que é proprio da verdade é renovar-se. Outras verdades lhe succederam que definitivamente a banniram, senão do dominio dos factos, do dominio da razão.

Nenhuma razão clara concorda em que o acaso do nascimento seja o arbitro do destino dos Estados e a monarchia unicamente se funda n'esse acaso. O acaso é feliz, ou infeliz. Uma boa fortuna trouxe ao throno de Portugal um soberano como o actual, de cuja capacidade para o officio de reinar não é licito duvidar em absoluto; mas supponha simplesmente v. ex.^a que o acaso do nascimento tinha trazido ao throno não o senhor D. Carlos, mas seu irmão o senhor infante D. Afonso! Nada mais facil no entanto do que ter succedido assim: bastaria para esse effeito que o sr. infante nascesse primeiro e o sr. D. Carlos depois.

Não pretendemos por nenhum modo diminuir a importancia das faculdades que concorrem na pessoa do sr. infante D. Afonso, mas é notorio que o seu caracter, a sua intelligencia, a sua educação e os seus habitos o inclinam muito mais para o governo dos automoveis do que para o governo dos povos e tudo nos leva a crer que se o acaso tivesse feito d'elle um rei, o reino correria tanto risco, como os seus automoveis.

Felizmente, o acaso não fez d'elle um rei, e como é possível estar profundamente convencido das vantagens de um systema politico que só por um capricho da natureza não nos collocou por exemplo a nós todos e aos nos-

sos destinos, nas mãos de um *choufeur* e não nos precipitou por todas as ribanceiras da historia?

Comtudo, ainda ha hoje Estados que se governam monarchicamente e numerosos monarchicos. Repare, porém, v. ex.^a, sr. conselheiro, que nas monarchias a que me refiro só ha monarchicos, com a condição de haver — uns certos monarchas. A Alemanha é monarchica com Guilherme II, como a Inglaterra o é com Eduardo VII, como a Italia o é com Victor Manuel II. Estes Estados são monarchicos, porque estes monarchas não mostraram ainda ser absolutamente ineptos, ou absolutamente maus. Se o tivessem mostrado já teriam desaparecido, para dar logar a outros, ou para fazer cessar o governo das suas dynastias.

Póde dizer-se em resumo, sr. conselheiro, que não ha em todo o mundo culto um unico monarchico de convicção. Só nos Estados barbaros da Azia, entre as gentes mussulmanas e n'algumas provincias da theocratica Hespanha, a monarchia inspira a intima devoção de que v. ex.^a fez gala na camara dos pares. Debaixo d'este ponto de vista, ex.^{mo} sr. v. ex.^a é um homem raro. V. ex.^a é o unico monarchico da Europa civilisada, e não é então um monarchico unico. E' mais fabuloso ainda. E' um monarchico que ficou das remotas idades sociaes. Não é um homem: é, na ordem social e na ordem politica — o Mamouth.

Em virtude dos seus antiquados principios, v. ex.^a condemna as liberdades com que nos está agraciando o sr. João Franco e, erguendo autoritariamente o indicador, pede — Ordem, «a torto e a direito».

Segundo v. ex.^a a monarchia está em perigo e é preciso salvar-a.

O sr. João Franco compromette-a com a liberdade. V. ex.^a quer salvar-a com a reacção.

Está v. ex.^a completamente equivocado. Nem o sr. João Franco compromette a monarchia, nem v. ex.^a a salva, porque os destinos dos systemas politicos não estão nas mãos de um homem, nem quando este os quer perder, nem quando os quer salvar. Os destinos dos systemas politicos estão nas mãos dos povos.

V. ex.^a tem ouvido dizer que caminhamos para a republica, com o sr. João

Franco. Com v. ex.^a caminharíamos igualmente para ella, se porventura o nosso itinerario é esse. O que succede é que com o sr. João Franco caminhamos para a republica com as mãos nos bolsos. Com v. ex.^a, com os seus principios e com o seu programma, caminharíamos talvez para ella com as mãos nas espingardas.

V. ex.^a reputa a obra do sr. João Franco nociva á monarchia, porque ella espalha uma liberdade de que o povo faz uso. Mas se o povo faz uso da liberdade é porque precisa d'ella e se precisa d'ella pensa v. ex.^a por acaso que renunciará a ella pelo facto de v. ex.^a lh'a tirar?

A liberdade, sr. conselheiro, não se dá e não se tira. A liberdade é uma prerogativa do homem livre. Os que pretendem dar-lh'a são impostores; os que pretendem tirar-lh'a são imprudentes. Ha quinze annos que v. ex.^a e os seus amigos de todos os partidos conservadores combatem em Portugal a liberdade, e ao cabo d'esses quinze annos o que vê v. ex.^a? Vê formar-se o cidadão, que ha quinze annos não existia talvez. São — dizem os publicistas conservadores — os erros dos monarchicos que tem feito a força da democracia. Deixe falar, sr. conselheiro! A nação não é uma mercaria e não se é democrata pelas mesmas razões porque se é proteccionista, ou livre-cambista. Os erros dos monarchicos, isto é, o seu egoismo, o seu espirito de ganancia e a sua prodigalidade não fizeram uma alma democratica. O que engendrou a democracia e lhe deu a immensa força que ella hoje tem, foi o ataque á liberdade. Os povos vivem na ruina e resignam-se; na oppressão é que não podem viver. Os acontecimentos de 4 de maio, por exemplo, a que v. ex.^a presidiu, fizeram renascer no reino o espirito democratico — porquê? Porque o sentimento da liberdade foi mais do que nunca pessoalmente accommettido. Muitas vezes a oppressão está nas leis e não se sente, como na atmosfera carregada não se sente o ar que falta. Quando, porém, passa das leis para os factos, não é já a oppressão — é a asphyxia. V. ex.^a imagina que n'esse famoso dia 4 de maio nasceram gallos? Engana-se. Nasceram homens.

JOÃO RIMANSO.

O caso Schreeter

Quem havia de dizer que a larga discussão que para ahi houve sobre a nacionalidade do ministro da fazenda tinha um grande alcance scientifico? Pois teve.

A demonstração está n'um artigo das *Novidades*, subordinado ao titulo «O que é a lua?»

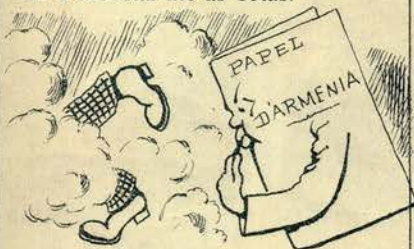


no qual se afirma que ha uma prova de que ainda se verificam erupções na lua, a qual prova é fornecida «por densas nuvens de vapor branco que se exhalam de uma lutuosa fenda designada como Valle de Schreeter.»

Ora vejam! Afinal o homem não veiu da Austria, nem veiu da Bohemia, nem é de Portugal, nem de parte alguma do planeta.

Está na lua, exhalando densas nuvens de vapor branco pela lutuosa fenda!

Agora, é queimar papel de Armenia e assobiar-lhe ás botas.



Um homem de Azurara (Villa do Conde) foi julgado ultimamente por ter feito esta dupla asneira: casar em Portugal e casar mais tarde no Brasil, sem ter esgotado a primeira edição



Perguntado sobre o nefando caso, declarou que excedendo, em Portugal, o numero de mulheres o dos homens, lhe parecia justo o seu procedimento, que a ser seguido, evitaria um grande

cancro social: a prostituição.



O juiz ficou asabumbado com as declarações do reu e por sim por não foi condemnando o homem, apesar da alegação de o numero de mulheres exceder o dos homens.

Mas o deputado sr. Mello Barreto é que se poz a pensar no caso e requereu na sessão de 31 de outubro que lhe fosse enviado o senso da população.

Evidentemente quer verificar se o outro fallou verdade e porventura apresentar um projecto de lei de harmonia com o modo de pensar do homem de Azurara.

Tempo perdido. O governo é contra as acumulações.

N'isto de mulheres, então, é uma verdadeira fera: uma a cada bico e salar.



E n'este, como em todos os outros casos, nada de serões nem serviços extraordinarios.

Está claro — para completo aproveitamento das horas de expediente...



Todos os gremios de Lisboa — salvo deshonrosas excepções — teem reunido para protestar contra a manutenção do imposto de consummo, e, diga-se a verdade, todos teem ido bem nos seus papeis, honra lhes seja feita.

Nunca as mãos lhes doam. Este é dos taes casos em que todos devem molhar a sua sôpa. Mas este todos não são, é claro, todos os todos, porque não ha todos sem excepção.

E por isso vemos, com justificado espanto, que a associação dos fabricantes de saccos de papel reuniu para tambem metter a sua colherada no assumpto.



Ora os senhores fabricantes de saccos de papel não quererão levar a sua amabilidade ao ponto de nos dizer em que são prejudicados com o imposto de consummo?



Porque, salvo erro, o seu caso é sempre o mesmo: o melhor dos casos. Quer sobre os generos incida o imposto de consummo, quer não incida, esses generos não de ser, sempre, embrulhados ou mettidos em saccos de papel.

Não será por um litro de feijão custar quatro vintens e não um tostão, ou vice-versa, que o mercieiro deixará de nol-o mandar mettido em sacco da fabricação dos protestantes.

Isto parece claro e é. Pelo que se nos antolha algo escura a intervenção dos srs. fabricantes de saccos de papel na questão do imposto de consummo.

Quer-nos parecer que suas senhorias perderam uma excellente occasião de metter as violas. ... nos saccos.



JUANA LOUCA



(Parodia ao quadro de Pradilla)

O governo em cheque

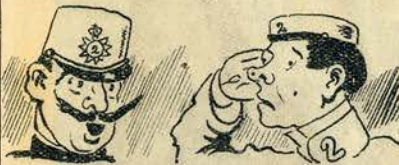
A promessa feita pelo actual governo, ao subir aos conselhos da corôa, de tudo reformar e pôr a direito, vae sendo cumprida com uma fidelidade que causa o maior pasmo às gentes habituadas á falta de cumprimento dos programmas governativos.

Tocou agora a vez ao sr. ministro da guerra, que ha dias acordou com o proposito de fazer côrtes pelo seu ministerio, seguindo na esteira do seu presidente e chefe, o feroz João Franco.



Levantar-se, tomar banho e uma chicara de café e sentar-se á mesa, bumba catabumba, na faina de côrtes, foi obra de um momento.

Sua excellencia deu ordem ao commando da 1.ª divisão para que fossem enviados telegrammas (era uma pressa!) aos corpos da guarnição, ordenando que fossem chamados os estudantes militares para se mandar cortar as golas ás medidas dos seus pescoços e o cabelo apartado.



E assim reduziu o sr. ministro da guerra o orçamento do seu ministerio, que anda por uns seis mil contos: cortando golas e cabellos.

Não sabemos como as meninas da baixa receberão estas medidas, as das golas, especialmente, e o que farão; mas quer-nos parecer que o sr. Porto se metteu em maus lençoes, ou melhor, com muito más saias.



O facto de o sr. Porto mandar cortar os cabellos apartados, é revoltante, simplesmente, e dá a medida do liberalismo do governo!

Vê-se a tactica: é o engrandecimento do poder presidencial!

O sr. Porto quer que só o sr. João Franco tenha o direito de andar de risca ao lado!

Ora isto é que não pode ser. O direito de apartar deve ser garantido a todo o cidadão que tenha cabelo para isso.

Não faltava mais nada! O sr. João Franco, um calhamaço com cincoenta annos feitos, de risca á banda; os cadetes, que são a legitima esperanza das nossas primas, de cabelo á escovinha!



Acreditamos piamente que n'este ponto o governo terá de recuar: ou o sr. João Franco terá de tomar conta de todas as pequenas da baixa.

N'este ultimo caso — ai d'elle! — vae-se-lhe por agua abaixo a lenda da energia...

Opposição de cueiros

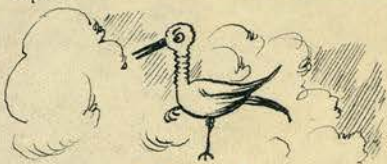
As Novidades contavam ha dias uma anedocta engraçada. Um bébé, filho de um deputado franquista que ouvira dizer ao pae que o governo ia mudar tudo, transformar tudo d'alto a baixo, sendo acordado pela mãe, a fim de ir para a escola, poz-se a ber-rar:

— Mas então o que o papá disse não é verdade. Não mudou nada; está tudo na mesma!



Tem a palavra o sr. presidente do

conselho. Desminta o pequeno, se é capaz!



Sport

A imprensa noticiou ha dias com palavras de encomio a abertura de um novo estabelecimento, a *Taberna Sport*, tecendo ao respectivo proprietario os maiores elogios e exhortando-o a continuar prestando os seus bons servicos á causa do sport.



Qualquer dia temos o record do decilitro e o campeonato do barril de quinto.



Pois então contem tambem conosco para disputar a taça... de champagne.



Mais Cartas



Uma carta de namoro



Uma carta de conselho



Sem carta de empenho



«Suicidou-se esta manhã a sr.^a Maria dos Prazeres. A desgraçada bebeu um litro d'agua de uma vez! O seu estado é desesperado.»



«Visto que a agua da Companhia é pôdre, de hoje em diante não se offerecerá mais aos convidados d'uma festa um copo d'agua, como era uso, mas simplesmente um copo de agua-pé. Envenena menos.»

A agua em Lisboa



Do noticiario dos jornaes:

«Recebeu hontem curativo no hospital de S. José o sr. Pantaleão por ter ingerido um copo de agua da Companhia. Foi-lhe feita a lavagem ao estomago, tendo a victima do monopólio vomitado no primeiro arranco duas ratazanas, inumeros microbios, o sr. Ressano Garcia e outras sujidades.»



—Você sabe quem perde com o desinteresse do Antonio José de Almeida?
 —Eu sei lá!...
 —Pois sei eu. São os seus clientes... d'África.

Composição do actual ministerio



O ventriloquo e os seus bonecos



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injeções. Sua efficacia é universalmente reconhecida nas affecções da bexiga, na cystite do côlo, no catarrho vesical, na hematuria.

Cada Capsula tem impresso com tinta preta o nome 

PARIS, 8, rua Vivienne, e em todas as Pharmacias.

“A EDITORA”

(Grande variedade de obras litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras (Catalogo gratis)

GRANDES OFFICINAS A VAPOR

Trabalhos Typographicos e Lithographicos em todos os generos
CARTONAGENS E ENCADERNAÇÕES

Administrador-Gerente: **JUSTINO GUEDES**

PORTUGAL — 50, Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

FAZEM-SE TRABALHOS D'AMADORES

ENCARRER-SE DE OS TRABALHOS DE AMADORES COM PERFEICAO

DEPOSITARIOS DAS FABRICAS ALEMÁAS, FRANCÊAS E INGLEZAS

ARMAZEM PHOTOGRAPHICO
WORM & ROSA

GRANDE SORTIMENTO DE MACHINAS, ACCESSORIOS E ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHOS AMADORES E PROFISSIONAES

135, Rua Bella da Rainha, 137
LISBOA

QUARTO ESCURO PARA OS CLIENTES

COMPAGNIE
DES
Messageries Maritimes

Paquebots poste français
LINHA TRANSATLANTICA

Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres.

Atlantique, commandante Le Troadec, que se espera de Bordeaux em 29 de outubro.

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Sinal, commandante . . . que se espera de Bordeaux em 6 de novembro.
Preço da passagem em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil, 37\$000 réis.
Preço da passagem em 3.ª classe de Lisboa para Montevideu e Buenos-Ayres, 42\$000 réis.

Para Bordeaux, em direitura

Magellan, commandante Dupuy Fromy, que se espera do Brazil em 1 de novembro.
Esmeralda, commandante Monton, que se espera do Brazil de 11 a 12 de novembro.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na Agencia da companhia — 32, rua Aurea.

Para passagens de 3.ª classe trata-se tambem com os srs. Orey Antunes & C.ª — 4, Praça dos Remolares, 1.ª.

Os Agentes,
Sociedade Torlades
32, Rua Aurea.

EMPRESA DA
Fabrica de Vidros nas Lobatas, L.

FABRICA: Na Amora, Quinta das Lobatas
ESCRITORIO: Praça do Municipio, 11, Lisboa

Garrafas de diversos tipos
e garrafões empalhados

Grande fabrico de

GARRAFÕES QUADRANGULARES

Em vidro ou empalhados de 20 ou 25 litros



